

Educação em Foz do Iguaçu: grande berço da diversidade cultural

RESUMO

O Brasil tem uma realidade educacional bastante complexa, com inúmeros problemas que se relacionam no campo social, político e econômico. Conhecer o contexto histórico do país possibilita conhecer as causas de seus problemas e inferir em seus possíveis avanços. A educação é um processo indissociável dos demais processos sociais, da mesma forma que estes também são indissociáveis da educação. Para que se possa compreender mais acerca da formação do homem como ser social, compreender a sua cultura é essencial. O trabalho da educação, enquanto ferramenta para a integração em meio à diversidade, não é apenas um trabalho com o fim de solucionar determinados empasses e problemas inerentes a diversidade, mas é um trabalho de auto-transformação, em que a sociedade exerce sua função de “acolher” e “adaptar-se” e acaba sendo tanto beneficiada quanto a beneficiadora. Este artigo faz um estudo sobre a realidade da educação na cidade de Foz do Iguaçu tendo como foco a sua diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Cultura. Oeste paranaense.

Terezinha Aparecida de Oliveira

terezinhaoliveira13@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

Vanessa Hlenka

vanessah@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Medianeira, Paraná, Brasil.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da escola hoje é administrar a diversidade cultural em sala de aula. Cada vez mais jovens de diferentes procedências culturais e sociais, principalmente quando observamos um município como Foz do Iguaçu, de Tríplice fronteira que abre caminho para o ingresso de pessoas de toda parte do mundo. E a escola precisa processar as diferentes informações culturais que o universo escolar abriga.

Nos ambientes educacionais há diversidades de comportamentos, visões de mundo e credos. Diferentes arranjos familiares e afetivos são cada vez mais presentes; por isso, o salutar exercício da escuta e da tolerância do “outro” é uma prática que não pode ter fim. Estudar esse fenômeno da convivência de diversas culturas é de grande importância para compreendermos o sujeito e o seu comportamento, uma vez que a cultura é transmitida de geração a geração e nem por isso permanece estática.

Cultura diz respeito à inigualável criatividade humana, à toda forma de pensar, de amar, de se relacionar e, de louvar a Deus ou deuses. É ela que nos torna humanos e é através dela que nos vemos como seres dotados da capacidade infinita de, a cada dia, inventar um jeito novo de estar no mundo.

Esta diversidade de cultura exige do educador um conhecimento mais específico para lidar com as várias questões em sala de aula, inclusive de cunho religioso. Através de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, será apresentado neste artigo o fenômeno que constantemente provoca o reinventar do comportamento social na região de Foz do Iguaçu, onde estão inseridas mais de 72 etnias, o que torna esta cidade uma das mais ricas culturalmente, da região sul do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO E CULTURA NO BRASIL

É de conhecimento geral da população que integra uma nação, que a educação é o meio mais basilar que tem a capacidade de suportar e de gerar as

mudanças e o progresso. O Brasil, especificamente tem uma realidade mais complexa, segundo Nadia G. Gonçalvesⁱ, vejamos:

A realidade educacional brasileira é bastante complexa, com inúmeros desafios e problemas que se inter-relacionam com o panorama político, econômico e social do país. Esse quadro tem sua origem em um processo que não é novo, e que não pode ser dissociado de um contexto mais amplo: o histórico.

Ao conhecer o contexto histórico de um país é possível conhecer as causas de seus problemas e inferir os seus possíveis avanços, pois tão somente através desse meio é possível fazer um adequado acompanhamento dos aspectos que o nortearam até o presente.

Acerca do contexto histórico especificamente da educação, é oportuna a lição que para compreender educação, é ter em mente o que é, em um sentido amplo, se faz necessário um estudo da historia humana, e mesmo assim não é possível saber o momento em que o humano inventou a educação e com isto ainda, não é possível determinar o que veio antes, trabalho, linguagem, cultura ou educação. Sendo o ser humano constituído de linguagem, cultura e educação.

Conforme o exposto resta claro que a educação é um processo indissociável dos demais processos sociais, da mesma forma que estes também o são indissociáveis da educação.

Historicamente, o estudo da educação tem como seu primeiro autor de destaque Émile Durkheim (1858-1917), que levantou diversas questões referentes a educação e sua função social. É importante destacar que Durkheim não foi só o “pai da sociologia”, mas também o pioneiro da sociologia da educação, vejamos o que afirma em um de seus estudosⁱⁱ:

[...] Toda educação consiste num esforço contínuo para impor às crianças maneiras de ver, de sentir e de agir às quais elas não chegariam espontaneamente (...) Desde os primeiros anos de vida, são as crianças forçadas a comer, beber, dormir em horas regulares; constrangidas a terem hábitos higiênicos, a serem calmas e obedientes; mais tarde obrigamo-las a aprender a pensar nos demais, a respeitar usos e conveniências, forçamo-las ao trabalho etc.

É possível observar, no início do estudo social da educação, que ela não possui apenas uma função de instruir no tocante aos conhecimentos específicos,

mas de fornecer uma base moral e social para aqueles que não conhecem as regras sociais de conduta. Acerca dos estudos de Durkheim, Alessandro de Melo afirma que a educação é um mecanismo transmissor da cultura herdada pelas antigas gerações, fazendo com que sua assimilação seja o principal índice de socialização das novas gerações.

A educação é, portanto, uma instituição socializadora, sendo esta ação, contrariamente, conservadora da sociedadeⁱⁱⁱ. Por ser uma instituição socializadora, pode-se dizer que através de sua função socializadora, a educação atua como uma instituição humanizadora^{iv}.

[...] Humanizar-se é um processo de apropriação individual do produto coletivo dos homens, o que significa que o homem, ser genérico, somente existe pelos resultados e processos da sua própria constituição. O ser humano é o que ele produz e o resultado dessa produção nas condições em que ela ocorre. Humanizar-se, portanto, é apropriar-se das condições humanas, as chamadas objetivações, que podem ser desde o conjunto das obras literárias ou arquitetônicas, até as obras de arte, poesia, teatro, como também os produtos tecnológicos e seus resultados: os alimentos, as máquinas, os recursos médicos, de saneamento, etc.

Desta maneira, o processo formador do homem é realizado por ele mesmo, que passa por esse aprimoramento com base em objetivações por ele mesmo formuladas. Para que se possa compreender mais acerca da formação do homem como ser social, compreender o significado e formação da cultura é essencial, pois, como já anteriormente mencionado, são instituições indissociáveis.

A cultura tem um dos conceitos mais amplos e controversos, os quais já foram objeto de estudos e delimitações ao longo dos anos, sem que se chegasse a um determinado acordo sobre ela. Segundo estudo antropológico, a cultura era entendida como um estudo dos povos primitivos, com ideia de civilização. A mesma era entendida como propriedade universal da vida social, das técnicas,

costumes e tradições, do ser humano, inclusive tecnologias, o que a distinguem o ser humano do animal, era o fogo, a linguagem, o parentesco e a religião.

O entendimento de Geertz é baseado firmemente na afirmação de que o que separa o homem do animal é a capacidade de raciocinar. Para conceituar de forma breve, é válida a lição de Alessandro de Melo^v, que diz que a cultura pode ser resumida como um elemento diferenciador da prática humana em relação aos animais. Para o autor, esta prática produz, além da cultura material, as regras sociais, a tradição do grupo, conferindo-lhe identidade, definindo o papel de cada indivíduo nele inserido. Define uma identidade ao grupo, conferindo-lhe homogeneidade, mas ainda caracterizando o contraste entre o “eu” e o “outro”.

Acerca da definição de cultura Fátima e Silva de Freitas afirma^{vi}:

[...] A cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, regras e princípios, o jeito de ser, o modo de vida de um povo (...) Cultura diz respeito à inigualável criatividade humana, à toda forma de pensar, de amar, de se relacionar socialmente, de louvar a Deus ou aos deuses. É ela que nos torna humanos e é através dela que nos vemos como seres dotados da capacidade infinita de, a cada dia, inventar um jeito novo de estar no mundo.

Claramente a cultura não é apenas limitada a um grupo, da mesma forma que é universal ela pode ser vista como individual, assim como a educação. Ambas instituições são vistas como relativas a cada ser, a cada grupo e ao todo.

2.2 EDUCAÇÃO E O DESAFIO DA DIVERSIDADE

Ainda a respeito da indissociabilidade entre educação e cultura, é oportuno observar que no tocante a cidade de Foz do Iguaçu, que apresenta uma realidade social baseada na diversidade cultural, haja vista tratar-se de uma cidade abarcada numa tríplice fronteira, é importante passar à análise de sua realidade e das culturas que a compõem. Sobre a educação e sua relação com a diversidade cultural Mario Sérgio Michaliszyn^{vii} afirma que:

[...] Pensar na educação e na diversidade cultural significa contribuir para tornarmos visíveis as diferenças socioculturais

presentes em grupamentos humanos distintos e, ao mesmo tempo, fornecermos subsídios teóricos que possibilitem não apenas a compreensão da estrutura social, da diversidade cultural e do necessário respeito à alteridade, mas, sobretudo, o entendimento dos elementos que sustentam as práticas e as intervenções críticas e criativas, desenvolvidas nos contextos sociais (escolares e extraescolares).

Nota-se que o autor destaca a importância de tornar visíveis as diferenças socioculturais presentes em diferentes grupos, ao se pensar na educação e diversidade cultural. Ao mesmo tempo, é necessário fornecer subsídios teóricos que possibilitem a compreensão da diversidade e o respeito às diferentes culturas. O autor ainda acrescenta^{viii}:

[...] Apresentar contextos sociais distintos e as diversidades culturais neles presentes não se caracteriza uma tarefa simples, visto que, atualmente, estamos muito aquém do tempo em que a grande maioria dos currículos escolares privilegiava a formação humanística. Entretanto, significativos são os avanços ocorridos no campo da educação e na redefinição de conteúdos mínimos destinados à formação de educadores e pedagogos, resultantes dos constantes debates provocados pelos profissionais da educação na luta pelo reconhecimento de suas reais atribuições, tanto em contextos escolares quanto nos não escolares.

Resta claro que o trabalho da educação, enquanto ferramenta para a integração em meio à diversidade, não é apenas um trabalho com o fim de solucionar determinados impasses e problemas inerentes a diversidade, mas é um trabalho de auto-transformação, em que a sociedade, exercendo sua função de “acolher” e “adaptar-se”, acaba sendo tão beneficiada quanto beneficiadora.

Ainda nesse sentido, as práticas utilizadas pelos profissionais da educação não estão apenas restritas à formação do indivíduo com o básico, ou apenas com as matérias essenciais, mas acabam ultrapassando essa fronteira do mínimo, encontrando em seu objetivo – o de integrar as diversidades, de adaptar-se – um meio/fim para alcançar grandes melhorias.

Faz-se mister compreender o conceito de diversidade, Abbagnano em seu *Dicionário de Filosofia* afirma que a diversidade é mais genérica do que os três a seguir, alteridade, dessemelhança ou diferença, e que pode o mesmo indicar uma distinção numérica, quanto duas coisas não diferem em nada a não ser numericamente. Pode ainda ser considerada como negação de identidade. Wolf define como são coisas que não podem ser substituídas uma pela outra.

É possível inferir, portanto, que a diversidade entre os indivíduos encontra seu limite na própria espécie humana, pois apesar de serem diferentes ao passo que se intensificam as particularidades individuais, sejam comportamentais, raciais, sociais; por fim são todos humanos sem nenhuma distinção ou diferença.

A diversidade apresenta, na prática, dois lados segundo Mario Sérgio Michaliszyn^{ix}:

[...] O que fica patente é que vivemos num modelo de sociedade que se prevalece das diferenças, admite a alteridade, mas acentua a dessemelhança e, conseqüentemente, evidencia a diversidade.

Em consequência desse tipo de comportamento social, somos, em determinados momentos, vítimas da diversidade; em outros, acabamos por utilizá-la para reafirmarmos nossa própria identidade.

É notório que o Brasil seja um país miscigenado, composto por diversas culturas, mas torna-se indispensável buscar, através de um olhar histórico, conhecer as transformações recentes que influenciam o fator diversidade no país^x:

[...] As discussões em torno da diversidade ganham fôlego nas últimas décadas devido ao avanço de fatores que apontam para um acirramento das relações sociais no que se refere ao convívio com a diversidade.

Episódios como os que os imigrantes africanos, asiáticos e latino-americanos vivenciam na Europa, especialmente a partir dos fins da década de 1990 até hoje, mostram a que

ponto da intransigência chegou, no final e início de milênio, a nossa sociedade, na qual o desemprego estrutural leva as pessoas a atitudes de verdadeira xenofobia, com o intuito de garantir meios de sobrevivência ameaçados por “outros”.

Após destacar os problemas, Alessandro de Melo propõe uma solução^{xi}:

[...] Em situações como estas se faz necessária a formação de pessoas capazes de entender a relação de cada indivíduo com o gênero humano, resultando assim no respeito pelos diferentes – e, justamente por conta desta diferença, a valorização do outro -, seja em termos de uma visão positiva ou segundo os preceitos da integridade cultural proposta por Geertz, em que valorizar é deixar que as diferenças continuem a existir.

A solução proposta é de que os próprios formadores tenham uma formação voltada a habilidades em lidar com indivíduos com diferenças, mais especificamente, que tenham a capacidade de fazer a integração e adaptação dos indivíduos para que valorizem e respeitem os “outros”, compreendendo que, sobretudo, são indivíduos humanos e iguais.

Trabalhar com educação em um ambiente composto por culturas diferentes, com indivíduos de outras regiões e até outras nações, representa um desafio segundo o autor^{xii}:

[...] No entanto, o trabalho com a diversidade abrange também o desafio de, no âmbito educacional, formar profissionais capazes de multiplicar a necessidade da convivência respeitosa com os mais variados tipos de diferenças encontradas, como, por exemplo, no ambiente escolar. A escola, na verdade, constitui-se como um microcosmo da sociedade, *locus* de encontro das mais variadas classes sociais, etnias e outras diferenças, como no caso das crianças denominadas *especiais*.

Nesse sentido, é possível observar que as dificuldades na área da educação são grandes, mas que a formação adequada de indivíduos capacitados e que compreendam o funcionamento do “microcosmo” educacional, é a

solução. Em se tratando de diversidade, o próprio ambiente escolar que já é composto por várias classes sociais, estereótipos e pelas pessoas com necessidade especiais, tais obstáculos, como a mistura de nacionalidades, costumes, culturas, se apresentam também nas cidades-fronteira, que é o caso de Foz do Iguaçu, com sua população completamente diversificada.

AS MEDIDAS ADOTADAS POR FOZ DO IGUAÇU AO LIDAR COM A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO

A responsabilidade para a transposição dessas “barreiras” – diversidade, cultura e educação – se torna em grande parte dos formadores, daqueles que têm a função de inserir e adaptar os indivíduos, pois, uma vez que os formadores sejam aptos a lidar com as diversidades, essa situação que uma vez parecia tratar-se de um “obstáculo” torna-se um “propulsor”.

Arroza o autor^{xiii}:

[...] Ante as diferenças, o trabalho pedagógico deve ser direcionado para a inclusão, para uma política e ética da convivência respeitosa, para a valorização das diferenças e não a exclusão destas por conta de um paradigma totalitário, que define como padrão correto apenas um tipo, excluindo aqueles que divergem desse padrão.

A cidade de Foz do Iguaçu é referência no tocante à integração, suas instituições reconhecem a existência das diversas culturas que compõem a região, não se restringindo apenas a promover a educação aos seus cidadãos – e não só no meio educacional, mas o acesso e inclusão – mas ultrapassando as fronteiras territoriais e encontrando nos países vizinhos um objeto para a integração.

Um grande exemplo dessa prática foi a criação da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, que começou em meados de 2007, por uma comissão de Implantação, com uma proposta de criação de um Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), juntamente com a Universidade Federal do Paraná e a Itaipu Binacional.

Sendo a Unila instalada na cidade de Foz do Iguaçu, provisoriamente no Parque Tecnológico Itaipu (PTI), iniciando suas atividades no ano de 2010,

precisamente no dia 16 de agosto. Nesta ocasião, a Universidade já tinha em torno de 200 alunos, nos quais eram representados pelo Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina, subdivididos em seis cursos de graduação.

É possível perceber que a preocupação na criação da Unila não envolvia apenas a necessidade de investimentos em educação local, mas que a intenção desde logo foi em ultrapassar os limites territoriais, reconhecendo a existência de uma comunidade local composta não apenas por Iguazuenses, mas por outras cidades e países além das fronteiras nacionais que já fazem parte da cultura local.

Ao investir em uma universidade voltada para a integração das culturas, a Unila não teve apenas uma visão política, mas reconheceu a necessidade de compartilhar conhecimentos e interagir com os demais países próximos, e aplicar na prática os conceitos de diversidade relacionados à educação. Essa conexão entre diversidade, cultura e educação nos induz ao conceito de multiculturalismo afirmado por Fátima e Silva de Freitas^{xiv}:

[...] Multiculturalismo seria a possibilidade de convivência das diferentes culturas e suas respectivas formas de organização dentro de uma mesma sociedade, o que, por definição, não é tarefa fácil para nenhum estado nacional, governo ou projeto educacional. Contudo, é um dos desafios da atualidade e da convivência entre os diferentes.

O mencionado desafio vem sendo cumprido pelo Município de Foz do Iguaçu, que através de suas iniciativas governamentais e não-governamentais tem desempenhado um papel no sentido de valer-se do que outrora seria um obstáculo, mas como propulsor para o desenvolvimento em todas as áreas.

Freitas (2012, pg. 84) ainda traz o conceito de educação monocultural, “uma educação monocultural seria aquela edificada sobre a ideia de uma cultura universal, que, em tese, deveria servir para todos.”

O governo, em sentido amplo, é norteador por parâmetros que reconhecem a heterogeneidade da população brasileira num todo, acerca disso Mario Sergio Michaliszyn leciona^{xv}:

[...] Em 1997, com a publicação do documento *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tornou pública sua preocupação

com a realidade escolar e as diferenças culturais nela presentes. Nesse documento, o MEC admite que o Brasil apresenta uma composição populacional cuja heterogeneidade é tão significativa que faz com que o país desconheça a si mesmo e, por isso, acabam por prevalecer no ambiente escolar “vários esterótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais.

Totalmente marcada por realidades distintas e culturas ainda mais diversas, Foz do Iguaçu tem tomado suas iniciativas sempre observando as referidas questões. O Brasil é composto por grande diversidade, mas a região Iguazuense além de ser composta por todos aqueles que marcam o Brasil como país miscigenado, ainda “acolhe” os indivíduos além de suas fronteiras municipais e nacionais.

Michaliszyn ainda afirma que^{xvi}:

[...] Sem sombra de dúvidas, a própria constituição de realidades socioculturais e regionais distintas, presentes no país e, conseqüentemente, em sala de aula, acaba por colocar como exigência a devida atenção à diversidade sociocultural e às teorias que a explicam.

Especificamente sobre a realidade prática da educação permeados por diversas culturas, a autora diz^{xvii}: “A escola e, conseqüentemente, a educação, como espaço em que as contradições sociais se manifestam, converte-se em um dos cenários do multiculturalismo.” Deste modo, deve-se ter em mente que a presença de diferentes culturas não é uma invenção escolar, e sim a convivência de múltiplas culturas que ocorro no ambiente escolar, resultante de processos de colonização, migração e êxodo motivados pelas guerras, dentre outros fatores.

No mesmo sentido, Michaliszyn ensina que quando uma criança chega a escola já tem conhecimento adquirido através de experiências vividas em sua primeira infância, sendo eles hábitos, atitudes, valores que faz parte do seu grupo social no qual ela convive. Já a escola é uma instituição que tem um conjunto de normas e regras sociais, que delimita o conhecimento que a criança apresenta, impondo as mesmas tais regulamentos.

É evidente que a tarefa do educador não é simples em um ambiente composto por grande diversidade como o Brasil, e mais ainda, como Foz do Iguaçu. O papel de educar e formar não é o mesmo quando o indivíduo é advindo de outro ambiente, de outra realidade e até de outro país, onde sua “bagagem” é muito maior, e trabalhar sobre aspectos já pré-concebidos de outra realidade não é tarefa simples.

Entretanto, Foz do Iguaçu apresenta educação pública exemplar, se destacou por uma rede de escolas públicas de qualidade, surpreendeu no principal índice de qualidade de ensino, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que é um sistema nacional de avaliação que foi criado em 2007. Ele permitiu um raio-x de cada escola pública do país e através desse raio-x, Foz do Iguaçu mostrou nacionalmente sua rede de escolas públicas de alta qualidade. Para tal feito, além de excelentes resultados nas provas, a cidade teve que reduzir o abandono escolar.

Para reduzir a evasão escolar, foi implantado o programa FICA (Ficha de Comunicação do Aluno Ausente), no qual assistentes sociais, psicólogos e fonoaudiólogos visitam as escolas semanalmente para acompanhar a frequência dos alunos e visitar suas famílias de acordo com os problemas encontrados. Nessa mesma direção, foram criadas aulas extracurriculares de reforço, atividades físicas, xadrez, dança e música, que mantém o aluno interessado e envolvido com o ambiente escolar, diminuindo a probabilidade da evasão, e melhorando seu desempenho acadêmico.

Foz do Iguaçu destaca-se como exemplo, corroborando a afirmação de que a diversidade pode servir de “propulsor” para o progresso. É possível observar que não só a qualidade da educação, mas as medidas pedagógicas e de acompanhamento são fortemente influentes na qualidade do ensino, na baixa taxa de evasão e em outros fatos. Em 2011, três escolas da cidade ficaram entre as dez melhores públicas do país. Isso é resultado de uma política de melhoria no serviço educacional que a cidade tem promovido, baseando-se em cinco pontos focais: infraestrutura, metas e diagnóstico, envolvimento dos pais, evasão zero e contra turno.

A escola não é o único espaço de aprendizagem com o qual se convive. Para além de seus muros, a aprendizagem se estende às experiências da vida, a convivência e a relação com o próximo. Foz do Iguaçu desempenha um ótimo

papel em propor soluções para integrar a comunidade no todo em um ambiente marcado por várias culturas, além das muitas que já compõem o Brasil, ainda encontramos indivíduos paraguaios, argentinos, além dos turistas que frequentam a cidade por conta de suas maravilhas.

Por fim, cabe ressaltar que muitos dos indivíduos oriundos dos países vizinhos estejam na cidade para fins de trabalho ou turismo, muitos acabam se fixando e usufruindo dos serviços dispostos à comunidade em geral, e Foz do Iguaçu tem cumprido seu papel em “acolher”, integrando a comunidade internacional, especialmente latino-americana, com suas soluções que impulsionaram a educação a um elevado patamar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Regras e costumes, são constantemente questionados, o que provoca mudanças e conflitos, tornando interessante o estudo das culturas humanas e a mistura de cada cultura conforme a migração de raças. Em se tratando de regras e costumes, tal conflito de cultura dá-se em outros âmbitos da sociedade, onde além da educação, da língua, a gastronomia e economia, o indivíduo (família) precisa se adaptar as leis, decretos, que regulamenta e vigia em nome do Estado.

Pensar na educação e na diversidade cultural significou contribuir para tornar visíveis as diferenças socioculturais presentes em grupamentos humanos diferentes na região de Foz do Iguaçu. Procurou-se obter subsídios teóricos que possibilitem a compreensão da estrutura social da região, da diversidade cultural e do necessário respeito a alteridade e sobretudo, o entendimento dos elementos que sustentam as práticas e as intervenções críticas e criativas, desenvolvidas nesse contexto social (escolares e extraescolares).

A escola ainda tem um grande caminho para avançar neste aspecto, porém avanços significativos, como o demonstrado no artigo, já ocorreram. O que não impede que através de mais esforços da sociedade, uma inserção mais intensa, inclusive e principalmente com os menos favorecidos economicamente.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1982
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1984
- FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001
- GONÇALVES, Nadia G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011
- MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012
- MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Educação e diversidade**. Curitiba: InterSaberes, 2012
- Portal G1 – **Fantástico Educação.doc** Disponível em: <
<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/04/foz-do-iguacu-e-sobral-se-destacam-em-avaliacao-sobre-educacao-basica.html>> Acesso em 13 de setembro de 2015
- Programa cidades sustentáveis – **Ação Foz do Iguaçu**. Disponível em: <
<http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/qualidade-educacional-em-foz-do-iguacu>> Acesso em 13 de setembro de 2015.
- Unila – **História da UNILA** Disponível em: <
<http://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-0>> Acesso em 12 de setembro de 2015

NOTAS

- i GONÇALVES, Nadia G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 7.
- ii DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1984, p. 5.
- iii MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 29.
- iv **Op cit.** p. 52.
- v MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 60.
- vi FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 19.
- vii MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Educação e diversidade**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 13.
- viii **Op cit.** p. 14.
- ix MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Educação e diversidade**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 17.
- x MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 124.
- xi **Op cit.** p. 125.
- xii **Op cit.** p. 126.
- xiii MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 126-127.
- xiv FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 87.
- xv MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Educação e diversidade**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 55.
- xvi MICHALISZYN, Mario Sérgio. **Educação e diversidade**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 17.
- xvii FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaber, 2012, p. 90.

Recebido: 03 nov. 2016.

Aprovado: 24 ago. 2017.

DOI:

Como citar: OLIVEIRA, T. A. ; HLENKA, V. ; Educação em Foz do Iguaçu: grande berço da diversidade cultural. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17. 2017. E – 4981.

Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

